

Tucanos convocam militância do PMDB

Ariovaldo Vicentini/AE

O PSDB começou a divulgar ontem pelo rádio um apelo aos militantes do PMDB para que se engajem na campanha de Mário Covas nessa reta final. Os peemedebista de São Paulo já atenderam ao chamado pró-Covas. Isso porque ninguém mais “bota fé no velhinho” Ulysses Guimarães, o candidato do partido. A maioria está com Covas e a minoria ligada a Quéricia prefere Brizola. De público, porém, todos juram fidelidade a Ulysses.

Deputados federais, estaduais, prefeitos e vereadores do PMDB informam que suas bases estão tucanando. Temendo perder as lideranças regionais, esses peemedebistas preferem liberar seus comandados a entrar em um confronto no qual serão certamente derrotados. Um desses deputados confessava ontem na Assembléia paulistana qual é a orientação que tem passado às suas bases: “Para presidente, vocês votem em quem quiserem. O importante é estarmos juntos no ano que vem, nas eleições para governador, senador, deputados federais e estaduais”.

Enquanto aqui em São Paulo os deputados Edinho Araújo e Ercy Ayala se irritam com as notícias de que tucanaram (dizem que estão com Ulysses até o fim), três vereadores de Peruíbe, no litoral de São Paulo, até já se filiaram ao PSDB: Euclides Kunio Fujita, Eduardo Monteiro Ribas e Roberto Gaiofatto. Em Cuiabá (MT), o ex-candidato a prefeito pelo PMDB, coronel José Meirelles, também tucanou: “Não voto em Ulysses por que o PMDB não merece ser governo. Ele não consegue corresponder às esperanças do povo”, justificou-se Meirelles.

Já em Belo Horizonte, quem passar pelas igrejas até o dia da eleição, receberá a “Carta aos cristãos comprometidos” — um apelo para que os mineiros votem no candidato do PSDB, Mário Covas. A iniciativa é das lideranças católicas mineiras e do padre Mário Voniere, pároco da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, a principal da capital de Minas Gerais.

Orientados pela Arquidiocese de Belo Horizonte, todos os padres falaram da importância das eleições nas missas do último fim de semana, distribuindo folhetos traçando o perfil do candidato ideal. Mas, ao contrário da “Carta aos cristãos”, nenhum nome foi sugerido pelo arcebispo dom Serafim Fernandes de Araújo.